



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2024 – Classe dos Adultos

Título: O Deus que governa o Mundo e cuida da Família – Os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração

Comentarista da Lição: Silas Queiroz

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Revisão dos comentários e sugestões de melhorias:

Tiago Damasceno

Data da aula: 8 de setembro de 2024

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 10

O PLANO DE LIVRAMENTO E O PAPEL DE ESTER

TEXTO ÁUREO

“Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalhe para aquele que nele espera.” (Is 64.4)

VERDADE PRÁTICA

É nos momentos dramáticos da vida que mais aprendemos a confiar em Deus e a depender dEle realmente.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Ester 4.5-17; 5.1-3,7,8

Ester 4

5 – Então, Ester chamou a Hataque (um dos eunucos do rei, que este tinha posto na presença dela) e deu-lhe mandado para Mardoqueu, para saber que era aquilo e para quê.

6 – E, saindo Hataque a Mardoqueu, à praça da cidade que estava diante da porta do rei,

7 – Mardoqueu lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido, como também a oferta da prata que Hamã dissera que daria para os tesouros do rei pelos judeus, para os lançar a perder.

8 – Também lhe deu a cópia da lei escrita que se publicara em Susã para os destruir, para a mostrar a Ester, e lhe fazer saber, e para lhe ordenar que fosse ter com o rei, e lhe pedisse, e suplicasse na sua presença pelo seu povo.

9 – Veio, pois, Hataque e fez saber a Ester as palavras de Mardoqueu.

10 – Então, disse Ester a Hataque e mandou-lhe dizer a Mardoqueu:

11 – Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei bem sabem que para todo homem ou mulher que entrar ao rei, no pátio interior, sem ser chamado, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu, nestes trinta dias, não sou chamada para entrar ao rei.

12 – E fizeram saber a Mardoqueu as palavras de Ester.

13 – Então, disse Mardoqueu que tornassem a dizer a Ester: Não imagines, em teu ânimo, que escaparás na casa do rei, mais do que todos os outros judeus.

14 – Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?

15 – Então, disse Ester que tornassem a dizer a Mardoqueu:

16 – Vai, e ajunta todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço.

17 – Então, Mardoqueu foi e fez conforme tudo quanto Ester lhe ordenou.



Ester 5

1 – Sucedeu, pois, que, ao terceiro dia, Ester se vestiu de suas vestes reais e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte do aposento do rei; e o rei estava assentado sobre o seu trono real, na casa real, defronte da porta do aposento.

2 – E sucedeu que, vendo o rei a rainha Ester, que estava no pátio, ela alcançou graça aos seus olhos; e o rei apontou para Ester com o cetro de ouro, que tinha na sua mão, e Ester chegou e tocou a ponta do cetro.

3 – Então, o rei lhe disse: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará.

7 – Então, respondeu Ester e disse: Minha petição e requerimento é:

8 – se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a minha petição e outorgar-me o meu requerimento, venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar, e amanhã farei conforme o mandado do rei.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Deus concedeu um grande livramento ao povo judeu diante das artimanhas de Hamã. Esta lição apresenta todo o processo de preparação para o grande livramento, desde o plano de Mardoqueu, o convencimento de Ester, bem como seu preparo para se colocar diante do rei para rogar o livramento do povo. Esta lição mostra como Deus atuou por meio desses personagens para providenciar socorro ao seu povo. Assim, o plano de Hamã não prosperaria diante da providência divina.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Relatar o plano de Mardoqueu e o temor de Ester; II) Considerar o processo de convencimento de Ester por Mardoqueu; III) Demonstrar o plano de Ester diante do rei Assuero.

B) Motivação: A atitude corajosa de Ester nos permite refletir como devemos agir em situações difíceis e até mesmo perigosa. O exemplo de Ester nos convida em,



no lugar de se apavorar, tomar uma atitude de confiança, buscando sempre a direção divina para atravessar os grandes desafios.

C) Sugestão de Método: Para concluir a lição, sugerimos que você reflita com a classe a respeito da seção Motivação, logo acima. Mostre aos alunos quatro atitudes negativas e quatro positivas que podemos tomar diante de um contexto difícil e, até mesmo, perigoso. Atitudes positivas: 1) Em oração, conscientizar-se e calcular o custo de uma decisão; 2) Estabelecer prioridades; 3) Se preparar para tomada de decisão; 4) Em consagração, determinar o curso da ação e prosseguir com confiança. Atitudes Negativas: 1) Agir por instinto; 2) Abraçar todas as ideias mirabolantes; 3) Tomar decisão de maneira despreparada; 4) Se mostrar instável e sem confiança. Finalize, mostrando que a rainha Ester nos ensina a tomar atitudes positivas diante de grandes dilemas na vida na presença de Deus.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Diante dos contextos difíceis, devemos nos preparar em Deus, confiar nEle e agir confiantemente de acordo com a direção que Ele nos dá. O Espírito Santo é o nosso Ajudador e está pronto a nos auxiliar.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 98, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Confiando em Deus para agir”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda mais a respeito da decisão de Mardoqueu e Ester; 2) O texto “A decisão de Ester”, ao final do terceiro tópico, aprofunda a reflexão a respeito do preparo para se dirigir ao rei.



COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos as atitudes de Mardoqueu e Ester em favor de todo o povo judeu. O decreto do rei estava assinado. A ordem de extermínio havia chegado a todas as províncias. O dia da matança estava definido. Era preciso clamar a Deus e agir sob sua direção.

Percebam que, durante esse trimestre, a história contida no livro de Ester foi dividida em vários segmentos, sendo que, na aula de hoje, estudaremos a reação de Mardoqueu e de Ester ao decreto de Assuero. Como afirmou o Senhor dos Senhores, no mundo teremos aflições. Mas, Ele completou a sentença nos dizendo para termos bom ânimo, pois Ele venceu o mundo (Jo 16.33). Sendo assim, quando as dificuldades batem à nossa porta, precisamos nos posicionar corretamente diante de Deus, pois somente o Pai pode nos guiar em meio às tempestades e nos conceder a vitória!

Palavra-Chave: *Livramento*

I. PERIGOSO PLANO E O TEMOR DE ESTER

1. Lamento, choro e compadecimento. Mardoqueu não escondeu seu abatimento. O quadro trágico produziu nele um profundo lamento.

Esse abatimento de Mardoqueu, de forma nenhuma, era falta de fé. Pelo contrário, a Bíblia nos dá a entender que o primo de Ester se posicionou corretamente, no sentido de buscar a ajuda do Único que poderia dar uma solução para aquele problema insolúvel, aos olhos humanos.

Do palácio, Ester soube da crítica situação do primo e compadeceu-se, mas não sabia os motivos. Sua atitude foi enviar roupas para vestir Mardoqueu, que as recusou.

A ação de Mardoqueu não envolvia carência financeira, a ponto de ele precisar de auxílio de Ester no que diz respeito à vestimenta. Pelo contrário, era uma ação



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

premeditada, pois ele sentira profundamente a ação dos inimigos dos judeus em planejar e estabelecer uma data para a execução do plano de destruição seu povo.

Ester precisava saber o que estava acontecendo de tão grave. Então, enviou Hataque, um dos eunucos, para perguntar a Mardoqueu porque agia daquele jeito (Et 4.1-5).

Notem que, de dentro do palácio, a rainha não estava informada dos fatos ocorridos na cidadela de Susã. Mesmo depois de um decreto de extermínio ter sido publicado na cidade, essa informação permaneceu longe da intimidade palaciana. Ester realmente não sabia o que estava acontecendo na cidade.

Mardoqueu não estava apenas querendo chamar a atenção de Ester. Seus sentimentos eram sinceros, assim como de todos os judeus das províncias, diante da ordem de matança emitida pelo rei.

A ação de Mardoqueu visava chamar a atenção do Todo-Poderoso. A Bíblia diz que Deus não despreza um coração quebrantado e contrito, que O busca de forma completa. Essa prática de vestir-se de pano de saco era comum em tempos de grande aflição, arrependimento pelos pecados ou em momentos de angústia profunda. Ao usar essas vestes e cobrir-se de cinzas, a pessoa demonstrava externamente sua dor e submissão a Deus. Notem que, conforme abordamos em lição anterior, a Bíblia nos diz que uma lei decretada pelo rei dos Medos não poderia ser revogada, ou seja, aquela ação contra os judeus seria executada no dia aprazado.

Mas também era preciso que a rainha soubesse de tudo que se passava.

Nesse caso, a rainha Ester seria uma peça-chave na estratégia divina para livramento dos judeus. Assim sendo, era imprescindível que ela, não apenas tomasse conhecimento da ameaça aos judeus, mas que fosse impactada de forma a assumir uma posição ativa no processo. Ela seria “obrigada” a agir.

Compartilhar nossos sentimentos, com as pessoas certas, é necessário e nos faz bem (Rm 12.15). Em um momento de profunda agonia, Jesus abriu o coração e rogou aos seus discípulos que não o deixassem só (Mt 26.36-38).



Infelizmente, está cada vez mais difícil de se encontrar pessoas de confiança, com quem possamos abrir o coração e compartilhar nossas dificuldades. Porém, Deus sempre está à nossa disposição, pois as Sagradas Escrituras nos dizem que Deus não despreza um coração contrito. Ele tem a consolação necessária para a nossa vida. Leiamos **2Co 1.3,4 – ARC**:

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus.”

2. Um obstáculo real. Por intermédio de Hataque, Mardoqueu deixou Ester informada de todo o ardiloso plano de Hamã, enviando-lhe, inclusive, uma cópia do decreto de Assuero. Ele pediu que ela fosse ao rei e suplicasse pelos judeus.

A Bíblia nos diz que Ester foi informada sobre o infame decreto através do eunuco Hataque. Mas, conforme mencionamos há pouco, a intenção de Mardoqueu não era apenas transmitir as informações para Ester e sim fazer com que a rainha fosse impactada pela situação e decidisse agir, de acordo com a vontade de Deus.

Mas havia um grande obstáculo. Ester respondeu a Mardoqueu lembrando-lhe da lei que não permitia que qualquer pessoa, homem ou mulher, fosse ao interior do palácio sem ser chamada pelo rei. A sentença era a morte, salvo se o rei estendesse o cetro de ouro. Acredita-se que essa rigorosa norma existia porque os reis temiam ser vítimas de conspirações, como ocorreu com muitos deles, ao longo da história, mortos no trono.

Aquela lei visava, em primeiro lugar, a proteção do rei contra ataques de inimigos e de traidores. Outro ponto a ser observado a respeito dessa lei era que ela ajudava a tornar clara a separação que havia entre a realeza e as demais pessoas dentro do reino persa, não importando quem fosse. Sendo assim, Ester também estava sujeita às punições previstas naquela lei, mesmo sendo a rainha. Não existe muitos detalhes sobre essa lei, fora da Bíblia Sagrada.



3. Autoritarismo e morte. O que Assuero temia lhe sobreveio. Foi assassinado por um dos oficiais do palácio em 465 a.C., oito anos depois dos episódios narrados no livro de Ester.

Segundo a história, Assuero foi assassinado, como resultado de uma conspiração conduzida pelo comandante da guarda real, com a ajuda de um eunuco que trabalhava dentro do palácio de Assuero.

Dois de seus guardas, aliás, já haviam tramado sua morte anos antes (Et 3.21).

Essa primeira tentativa foi planejada por dois guardas que atuavam nos portões do palácio de Assuero. O plano não deu certo pois Mardoqueu avisou a Assuero que ele corria risco de vida, fazendo com que o rei investigasse e julgasse o caso, conforme já estudamos anteriormente.

Decisões autoritárias produzem muitos inimigos. É muito comum ditadores terem mortes trágicas, por vezes nas mãos de seus ex-súditos, como aconteceu na história recente com o ditador líbio Muammar Gaddafi (1942-2011).

Ditadores são pessoas que assumem o controle total de um país, geralmente por meios não democráticos. No caso dos reis daquele período, seu governo não poderia ser considerado com ditadura, pois, apesar de que eles detinham o poder absoluto sobre seus compatriotas, seu reinado geralmente era considerado legítimo e divino. Mas, olhando pela ótica do comentarista, certamente Assuero havia tomado decisões que causaram bastante descontentamento em muitas pessoas, fazendo com que ele cultivasse muitos inimigos.

A mansidão nos livra de muitos infortúnios (Pv 15.1). E quando atacados, Deus é a nossa defesa (Nm 12.3-10; Êx 23.22; Sl 5.11).

Um servo de Deus precisa refletir as virtudes encontradas na pessoa de Cristo Jesus. Uma delas é justamente a mansidão. Leiamos **Mt 11.28-30 – ARC**:

*“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.
Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde*



de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.”

II. MARDOQUEU CONVINCE ESTER

1. Confiando na providência divina. Ester apresentou a Mardoqueu sua impossibilidade de dirigir-se ao rei. Nos últimos 30 dias ela não havia sido chamada por Assuero. Mardoqueu não se contentou com a resposta de Ester.

Numa situação como aquela, onde o extermínio do povo judeu estava marcado para acontecer cerca de nove meses depois da publicação da lei, talvez alguém pudesse pensar que haveria tempo hábil para se pensar em alguma solução para o problema. Mas, não foi o que aconteceu ali. Assim que tomou conhecimento da infame lei, Mardoqueu assumiu o compromisso de buscar em Deus uma saída para aquela situação, inclusive apelando para que Ester intercedesse junto ao rei Assuero em favor dos judeus.

Pedi que dissessem a ela que não confiasse em sua posição, por estar no palácio, pois a ordem real era o extermínio de todos os judeus, sem exceção (Et 4.13). Se Ester não se dispusesse a interceder junto ao rei, Mardoqueu confiava que a providência divina se manifestaria de outra forma. A expressão “socorro e livramento doutra parte virá” revela que Mardoqueu confiava em Deus, acima de tudo (Et 4.14).

Mesmo sem ter revelado a ninguém, até aquele momento, a qual povo ela pertencia, Ester ainda correria risco de vida se aquele decreto fosse cumprido, da forma como fora redigido. Mardoqueu deixou claro para Ester que sua ascensão ao trono não seria algo aleatório, mais que aquele privilégio que lhe fora concedido fazia parte de algo maior planejado por Deus. Sendo assim, por conta do livre-arbítrio, Ester poderia recusar-se a lutar por seu povo. E, se ela fizesse isso, certamente Deus traria alguma outra forma de livramento, mas Ester sofreria as consequências da sua decisão.

Quando supervalorizamos pessoas, por mais importantes que sejam, nos esquecendo que nosso socorro vem de Deus, fazemos delas nossos ídolos (Sl 121.1,2). Deus abomina todo o tipo de idolatria (Jr 17.5).



A nossa confiança deve estar, em primeiro lugar, na pessoa de Deus. O profeta Jeremias nos traz uma exortação profunda a respeito de se confiar em homens, mais do que em Deus. Leiamos **Jr 17.5 – NVT**:

“Assim diz o Senhor: ‘Maldito é quem confia nas pessoas, que se apoia na força humana e afasta seu coração do Senhor’.”

2. Primeiro Deus, depois o homem. Ester convenceu-se de que precisaria agir. Antes de tudo, porém, era preciso clamar a Deus, para que a dirigisse e lhe desse graça diante do rei. Em sua resposta a Mardoqueu, pediu que juntasse todos os judeus de Susã e jejuassem por ela durante três dias. Ela faria o mesmo junto com as moças que a assistiam no palácio (Et 4.16).

Notem que, apesar de ter “convencido” Ester a agir em favor de seu povo, Mardoqueu não lhe disse como ela deveria fazer. Na realidade, ele também não sabia. Mas Ester, provavelmente inspirada por Deus, decidiu jejuar e buscar a ajuda de Deus, tanto para ser aceita por Assuero no momento em que aparecesse diante dele para suplicar por seu povo, quanto a respeito de qual estratégia ela usaria para esse fim. Somente Deus é conhecedor de todas as coisas e pode nos orientar quando estamos em dificuldades. Leiamos **Is 45.2 – ARC**:

“Eu irei adiante de ti, e endireitarei os caminhos tortos; quebrarei as portas de bronze e despedaçarei os ferrolhos de ferro.”

Equilíbrio e prudência espiritual nos fazem entender o tempo e o lugar de Deus e o nosso no cotidiano da vida. Antes de Ester procurar o rei, os judeus deveriam buscar a Deus.

Na realidade, dependemos totalmente do Espírito Santo para podermos nos posicionar de forma a agradar a Deus. Somos diariamente influenciados a nos afastarmos de Deus e, somente com a ajuda do Consolador é que podemos resistir e vencer essas forças contrárias. O Senhor Jesus afirmou que, sem Ele, nada podemos fazer. Isso nos mostra que a presença de Deus na nossa vida é o que nos leva a realizar algo nessa vida.



Uma triste característica de nossos dias são o secularismo e o materialismo (Lc 18.8). Inspirados no ateísmo, rejeitam e negam as realidades espirituais e veem o homem como o senhor de sua existência e de seu destino; como a medida de todas as coisas. Autoconfiança e soberba humana são de origem maligna (Tg 4.13-16).

O secularismo é a “doutrina” que ignora os princípios espirituais na condução da vida e negócios humanos, exaltando unicamente a capacidade humana e secular. No secularismo busca-se destronar a Deus e exaltar o homem. Já o materialismo nega as verdades espirituais, tendo por objetivo reduzir tudo à matéria. Sendo assim, alguém influenciado por essas duas “doutrinas” não confia em Deus, preferindo confiar na sua própria capacidade. Mas, conforme o comentarista pontuou, essas doutrinas são ilusórias, tendo sua origem no inferno. Somos totalmente dependentes de Deus, conforme vimos há pouco.

3. Confiar em Deus não é tentá-lo. Ester confiava em Deus, mas não agiu de forma a tentá-lo (Mt 4.5-7). Através do jejum, os judeus pediam a intervenção divina para que o rei aceitasse a presença de Ester e ela alcançasse o que pretendia.

A Bíblia diz que Deus se move através das nossas orações, principalmente quando acompanhadas pelo jejum. Leiamos **Ed 8.23 – ARC**:

“Nós, pois, jejuamos e pedimos isso ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações.”

Todavia, isso poderia não acontecer. Por isso, mesmo confiando, Ester estava disposta a morrer: “perecendo, pereço” (Et 4.16).

Conforme vemos nas páginas das Sagradas Escrituras, nem sempre Deus responde positivamente às orações dos Seus servos. Isso nos mostra, mais uma vez, a soberania divina. Leiamos **2Co 12.8,9 – ARC**:

“Acerca do qual três vezes orei ao Senhor, para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.”



Décadas antes, na Babilônia, três outros judeus haviam demonstrado a mesma fé e disposição (Dn 3.16-18).

Nessa história bíblica vemos Ananias, Misael e Azarias dispostos a entregar suas vidas diante de Deus, caso não houvesse intervenção divina contra as ameaças de Nabucodonosor.

Em nossos dias são difundidas crenças errôneas que acreditam ser possível mandar em Deus e pô-lo “na parede”. A soberania divina não pode ser desafiada por ninguém (Jó 2.9,10).

Esse procedimento é uma das maiores tolices difundidas pelos pregadores da Teologia da Prosperidade. Somos servos e não senhores. Leiamos **Is 45.9 – ARC**:

“Ai daquele que contende com o seu Criador, caco entre outros cacos de barro! Porventura, dirá o barro ao que o formou: Que fazes? Ou a tua obra: Não tens mãos?”

III. O PLANO: ESTER ENTRA À PRESENÇA DO REI E PROPÕE UM BANQUETE

1. Prudência, preparação e ação. Ao decidir entrar à presença de Assuero, Ester estava sujeita a qualquer reação dele quando a visse: vida ou morte. Era um grande desafio.

Conforme mencionado, havia aquela lei entre os persas sobre alguém aparecer diante do rei sem ser chamado, que representava uma barreira para que Ester comparecesse diante de Assuero para suplicar pelo seu povo.

Por isso, Ester se preparou espiritual, emocional e fisicamente: depois de três dias de jejum, pôs sua veste real e foi ao pátio interior da casa do rei, diante do salão onde ficava o trono (Et 5.1).



Conforme mencionamos, Mardoqueu não instruiu Ester sobre como ela deveria agir. As decisões da rainha certamente foram influenciadas por Deus. Ela jejuou e buscou a orientação de Deus, apoiada pelo jejum e oração de todos os judeus que moravam em Susã, incluindo Mardoqueu. A resposta de Deus foi maravilhosa. Leiamos **2Cr 7.14 – ARC**:

“e se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.”

Sua conduta nos ensina como devemos ser precavidos para tomar atitudes importantes, que podem impactar nosso futuro (Pv 19.2).

Na realidade, aquela situação dependia totalmente da ação de Deus. Não havia como Ester agir de acordo com sua própria vontade ou capacidade. Somente o Pai poderia guiá-la de forma a que o coração do rei fosse tocado.

Mulheres sábias, como Ester e Abigail, conseguem resolver grandes problemas e evitar muitas tragédias (1Sm 25.18-35). Por outro lado, imprudências e precipitações podem levar a prejuízos irreparáveis (Pv 14.1).

A Bíblia nos diz que a mulher sábia edifica sua casa. E essa edificação envolve todos os sentidos da vida familiar ou social. Leiamos **Pv 14.1 – NAA**:

“A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata a derruba com as próprias mãos.”

2. Estendendo o cetro. Assentado em seu trono, Assuero viu Ester e estendeu para ela seu cetro de ouro (Et 5.2). Deve ter sido um grande alívio para a corajosa judia. Ela se aproximou e tocou a ponta do cetro, cumprindo o protocolo legal.

Aqui vemos a resposta de Deus às orações do seu povo. Certamente houve uma batalha no reino espiritual para que Assuero fosse influenciado a não aceitar a presença de Ester ali, mas a vontade de Deus foi cumprida e ela foi aceita.



Como era incomum alguém se apresentar diante do rei sem ter sido chamado, Assuero logo perguntou o que estava acontecendo: “Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará” (Et 5.3). A disposição de vontade do rei foi manifestada com o uso de uma frase que era comum nessas ocasiões, mas que, segundo estudiosos, não se interpretava de forma literal. Herodes usou essa mesma expressão (Mc 6.21-23).

Como, na vida dentro do palácio, não faltava nada, materialmente falando, para a rainha, essa ação de Ester gerou curiosidade em Assuero, a ponto de ele perguntar o que estava acontecendo com a rainha e por que ela tinha ido se apresentar diante dele. Essa questão também fazia parte do plano de Deus. Um outro detalhe importante foi que Ester não usou daquele momento para clamar ao rei pelo seu povo. Certamente, inspirada por Deus, a rainha iniciou um plano para ter acesso mais facilitado ao coração de Assuero, convidando-o inicialmente para um banquete que ela prepararia para ele.

3. Em sintonia com Deus. As circunstâncias narradas no livro de Ester nos permitem dizer que ela, em seu coração, estava em plena sintonia com Deus.

Não fazia nenhum sentido, humanamente falando, Ester não ter suplicado pelo seu povo ali, enquanto estava diante de Assuero. Mas, os planos de Deus são maiores e melhores do que os nossos.

Mesmo o rei se prontificando imediatamente a atendê-la, Ester agiu com cautela. Apenas o convidou para um banquete, junto com Hamã. Na ocasião, o rei renovou sua disposição em atender a qualquer pedido de Ester. Era a segunda oportunidade, mas ainda não era o momento adequado.

Percebiam claramente que Ester estava sendo instruída pelo Senhor. Ter a frieza de convidar seu maior inimigo para um banquete particular só pode ser compreendido como uma ação direta de Deus sobre a vida da rainha.

Ester convida Assuero e Hamã, para outro banquete, no dia seguinte, quando faria seu pedido. Uma noite decisiva mudaria o curso da história. Os desígnios de Deus são perfeitos. A providência divina estava guiando Ester em todos os detalhes.



Jó afirma que Deus tudo pode e que nenhum de Seus desígnios pode ser impedido. Leiamos **Jó 42.2 – ARC**:

“Bem sei eu que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido.”

CONCLUSÃO

Confiar em Deus e depender dEle nos faz viver experiências extraordinárias. O agir divino manifesta-se em todas as áreas de nossa vida. O Deus Todo-Poderoso jamais perde o controle. Só a Ele glória!

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O PLANO DE LIVRAMENTO E O PAPEL DE ESTER

Nesta lição, veremos que a trama idealizada pelo ambicioso Hamã contra o povo judeu não prevaleceu. Deus interveio por meio de Sua serva Ester e houve um grande livramento para o povo. A situação que antes parecia perdida e sem perspectiva de solução, transformou-se em motivo de alegria. Tanto que o dia do livramento tornou-se uma data muito especial lembrada pelo povo judeu até os dias atuais (Et 3.7; 9.26-28).

Na presente ocasião, Ester tomou conhecimento por meio de Mardoqueu sobre o decreto feito contra os judeus. De imediato, o primo mais velho da rainha a encorajou a intervir para que o decreto fosse suspenso. Mas como comparecer à presença do rei sem ser convidada? A punição por entrar na sala do rei sem ser convidada era a perda da própria vida. A resposta para esse dilema foi a oração e o jejum. Quantas vezes estamos atribulados, pensativos, com circunstâncias que aos olhos dos homens são insolúveis? São nesses momentos que nos achegamos mais a Deus por meio de orações, jejuns e intensa devoção. O Senhor não rejeita aqueles que O buscam com um coração quebrantado (Sl 51.17).

O *Comentário Bíblico Beacon* (CPAD, 2005) lembra que “em um sermão sobre Ester 4.14-16, George Truett observa que: ‘Ester primeiro procurou o silêncio e recuou: ‘Devo manter-me em paz; devo ficar em silêncio; eu sou a rainha’, ela parecia dizer. Mas ela reconsiderou e reconheceu que a retribuição certamente seguiu a negligência da responsabilidade: ‘Ester, se você não colaborar’, avisou Mardoqueu, ‘a libertação



virá de outra parte, mas você e a casa de seu pai perecerão' (v.15). Finalmente, ela decidiu ficar do lado de Deus, qualquer que fosse o preço: perecendo, pereço (4.16). 'Fiquemos sempre do lado de Deus', o Dr. Truett encoraja em seu apelo final: 'Há um poder divino que promete nos ajudar hoje, amanhã e sempre, se focarmos fielmente ao lado de Deus!'. O mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre" (p.552).

Quando Deus pretende intervir em alguma circunstância, precisamos ter o discernimento se temos, porventura, algum papel específico a cumprir nesse processo. Muitas vezes, a circunstância vai exigir de nós certa proatividade para que os resultados sejam significativos. É importante considerar que a providência divina coaduna com a predisposição humana em desejar que os objetivos sejam alcançados. Qual o tamanho da nossa força de vontade para ver o poder de Deus se manifestar de maneira especial em nossos dias? Que não seja preciso que Deus levante outras pessoas para cumprir aquilo que Ele nos chamou para realizar em Seu Reino.

